



Coordenação de Armindo Rodrigues

Há Futuro para o Turismo nos Açores!

Autor:

Francisco Carreiro

A geodiversidade, a biodiversidade terrestre e marinha, a arquitetura ou a cultura e tradições do nosso povo, são bons exemplos daquilo que nos distingue e qualifica como destino turístico e que podemos e devemos saber usar a nosso favor! Divergindo assim dum percurso fatalista, que normalmente sucumbe à tentação de apenas alimentar interesses efémeros de muitos dos que fazem desta atividade um negócio conduzido apenas por estratégias de curto prazo!

A Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade dos Açores em boa hora acrescentou à sua oferta formativa o curso de Pós-Graduação em **Ecoturismo e Guias de Natureza**, que vem criar uma importante ligação da academia ao mundo empresarial. É um curso que permite chegar a profissionais com as mais diversas formações, com interesse específico na área do turismo de natureza. Aqui, encontram uma importante ferramenta para o enriquecimento dos seus conhecimentos, mas, fundamentalmente, para fomen-

tar uma nova forma de olhar para o potencial criador de novas abordagens ao turismo nos Açores, nomeadamente através do desenho dum maior número de atividades de Ecoturismo, que incorporem uma importante componente de interpretação.

Hoje, é globalmente aceite que o turismo não poderá ser viável e sustentável, a longo prazo, se não houver um verdadeiro envolvimento das populações e se estas não virem um benefício efetivo na exploração dos seus recursos! Se a perceção que lhes for passada for a de que só têm a perder com o crescimento da atividade turística, perdendo qualidade de vida e capacidade económica, será muito difícil envolvê-las neste processo!

Chegados a este ponto, convirá introduzir algum positivismo e focarmo-nos talvez numa abordagem mais ecoturística e interpretativa daquilo que poderá ser o turismo nos Açores. Como refere Ties (2015): onde se introduza um forte envolvimento das populações e



Ribeira do Guilherme

Coordenação de Armindo Rodrigues



Da esquerda para a direita: Musgão; Floresta Laurissilva; Priolo, Museu do Trigo

que isto resulte num aumento do seu bem-estar; onde haja planeamento e desenho de experiências que permitam viagens responsáveis às nossas áreas naturais; atividades que envolvam interpretação e educação e que, no final, da preservação do ambiente, resulte criação de riqueza e desenvolvimento para todos, sem nunca pôr em causa o equilíbrio dos ecossistemas ambientais e sociais.

Na sequência da frequência deste curso, optei por realizar um estágio prático numa empresa de referência da nossa região, com o intuito não só de experienciar um vasto leque de atividades de natureza, como também o de desenhar uma atividade ecoturística que, não fazendo parte do portfólio da empresa, pudesse ser para ela um desafio.

Assim surgiu a ideia de desenvolver uma atividade que consiste num passeio à descoberta da Serra da Tronqueira, neste caso em bicicleta elétrica. Ao longo do mesmo, poder-se-á visitar a zona geologicamente mais antiga da ilha e perceber a sua formação, o povoamento e o seu impacto, bem como imergir na mancha mais importante de vegetação nativa de S. Miguel, a qual alberga também o Priolo, ave endémica da ilha, que quase se extinguiu.

Iniciando-se na Reserva Florestal de Recreio da Cancela do Cinzeiro e recorrendo à maquete da Ilha af

existente, podemos começar por perceber a sua formação geológica para, seguidamente, numa passagem pelo Centro de Interpretação do Priolo, conhecer não só a história do povoamento de S. Miguel, iniciado justamente na Povoação, como compreender o seu impacto na floresta nativa, que quase levou à extinção do Priolo. A atividade continuará a partir daí, ao longo da Serra da Tronqueira e regresso, visitando diversos pontos de interesse histórico e cultural, mas fundamentalmente ambiental, como a floresta Laurissilva. Floresta esta que em altitude é de primordial importância para a retenção da água que alimenta e equilibra as massas de água, que originam os diversos cursos de água dessa área. Como ponto alto, será feita uma descida à Fajã do Rodrigo com visita e banho nas límpidas águas da Ribeira do Guilherme, a mais importante de todas as ribeiras que desaguam na Vila do Nordeste.

Os objetivos são deixar nos visitantes uma marca inesquecível no que diz respeito à função da flora de altitude na formação, gestão e manutenção dos recursos hídricos, de que as turfeiras e o Musgão do Alto dos Graminhais são o expoente máximo e o de compreenderem o impacto e as consequências da ação humana nos territórios e a necessidade de todos contribuírem para a sua recuperação e preservação.



Encontro Bienal e 30º Aniversário da IGA

A IGA (International Gaucher Alliance), de que o autor é um dos Diretores, é uma associação internacional constituída por cerca de 60 organizações de todo o mundo, a qual se dedica à sensibilização, defesa e educação para a Doença

de Gaucher (uma das cerca de 60 doenças raras do foro lisossomático). A IGA organizará, em Lisboa, a 8 e 9 de novembro próximos, o seu encontro bienal que este ano coincide com a comemoração do 30º aniversário da instituição.